

A BATALHA

TERÇA-FEIRA, 7 DE JULHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VII - N.º 2024

A FALTA DE ÁGUA

O novo governo foi recebido hostilmente pelo parlamento, tendo sido rudemente atacado pela facção esquerdista do P. R. P.

Continua a falta de água em Lisboa e cada vez se acentua mais. Que se faz para remediar esta estranha situação imprópria dumha cidade civilizada? Por enquanto não se passa das conferências do sr. Carlos Pereira afirmando que a única maneira de obter água é pagá-la mais cara!

Parece impossível que dando-se esta crise que já bastantes anos nada se tenha feito até hoje para conseguir um abastecimento conveniente da água necessária à população. Não se pensa sequer no perigo que isso representa para a segurança da cidade, que dum momento para o outro, desde que se dê um incêndio de certo vulto pode em grande parte vir a ser pasto das chamas, por se não poder atalhar com os devidos socorros.

Independentemente desse perigo, outros há reais que a falta de água pode provocar. Neste período de calor, de rápida fermentação de todos os micróbios, uma grande parte da população não se lava convenientemente. Já se pensou no que isto representa de ailastramento de epidemias, facilitando a sua propagação? João Chagas fez em tempos o cálculo de quanto gastava cada habitante de Lisboa em água por dia. Não chegava a um litro. Constatava nesse tempo o ilustre jornalista que Lisboa já se não lavava. Calcule-se o que será hoje com a falta de água.

Para onde se metem os nossos higienistas que tão calados estão perante um absurdo desta natureza. Que faz a Câmara Municipal, em face disto?

Indepedentemente desse perigo, outros há reais que a falta de água pode provocar. Neste período de calor, de rápida fermentação de todos os micróbios, uma grande parte da população não se lava convenientemente. Já se pensou no que isto representa de ailastramento de epidemias, facilitando a sua propagação? João Chagas fez em tempos o cálculo de quanto gastava cada habitante de Lisboa em água por dia. Não chegava a um litro. Constatava nesse tempo o ilustre jornalista que Lisboa já se não lavava. Calcule-se o que será hoje com a falta de água.

Em seguida, como não podia deixar, esforçar-se há por obter o equilíbrio da conta das despesas e receitas orçamentais...

«A fim de garantir a eficiência moral e material das instituições militares, cujo alto e indiscutível prestígio porque sim e porque não (coça a pera) o governo procurara organizar o Conselho Superior de Defesa Nacional, deliberaria criar um fundo especial de instrução e aquisição de material, etc., etc...»

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Em seguida, como não podia deixar, esforçar-se há por obter o equilíbrio da conta das despesas e receitas orçamentais...

«A fim de garantir a eficiência moral e material das instituições militares, cujo alto e indiscutível prestígio porque sim e porque não (coça a pera) o governo procurara organizar o Conselho Superior de Defesa Nacional, deliberaria criar um fundo especial de instrução e aquisição de material, etc., etc...»

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

Depois fala, é claro, de patriotismo e que «procurará, por adequadas medidas, firmar a confiança na melhoria do valor do escudo».

A Real Companhia nas mãos dum capitão

A atitude significante do pessoal mantém-se inalterável.
R. C. V. N. P.---"Roubalheira completa Vinho Nem Pinga"

PORTO, 6.—O conflito da Companhia Vinícola persiste na mesma "real" situação, para honra e brio do sr. Cerqueira da guarda-fiscal e para lucro da guarda pretoriana que anfere 20300 por hora. São centenas de escudos que vão pelo ar, visto que os prejudicados com estes desbaratados são simplesmente os accionistas. Os directores e os chefes, esses bem se alegam... Nem para outra coisa é todo aquele militar pagode que se passa há dias na Real Companhia, nem para outra coisa o valente capitão pediu licença por um ano, indo trabalhar... de costas direitas para a Vinícola dos Contos...

Os empregados da Real Companhia fecharam as folhas de férias com quatro dias, pela simples razão de que o pessoal esteve nas suas respectivas secções durante quatro dias da semana finda. Mas o capitão Cerqueira, enfurecendo-se com o caso, epípticamente rasgou as citadas folhas, imperialista obrigando a que os empregados fizessem outras novas e com três dias e meio apenas. E' que aquele meio dia descontado aos 422 operários de ambos os sexos, já auxilia a remediar os desperdícios feitos com o militarizante brôdio...

O ajudante do ditador Francisco Moreira, que anda lá pelas Pedras Salgadas a gozar de palanque todo éste sarilho que armou, mando fixar um edital segundo o qual esclarecia que os operários deviam, no sábado, receber os seus ordenados desfalcados, das 10 às 11 da manhã.

Como, porém, o "Tartarin" da Companhia militarmente jurou, à fé de quem é, que há de amesquinhá, até à última, o pessoal oprimido, entendeu por bem pagar quando lhe deu na "real" gana... Metá dô a cara patilhar que naquele momento fazia perante os escravos em resistência pacífica... E' que ele "raiosisou", no íntimo de cada enxovalhado, todo o ódio, todo o desprêzo que nutrem contra semelhante carrasco.

A critica popular tem vaidado a Companhia com este picarecoso dito, a prepósito das suas cinco iniciais esculpidas nas garrafas (R. C. V. N. P.): "Roubalheira Completa, Vinho Nem Pinga"...

Isto é alusivo ao facto dos soldados que para lá fora, abusivamente, atreviam-se, obrigados a trabalhar, alagarem o chão com vinho, quando inconscientemente procedem ao enchimento do vasilhame. Quem será sabotagem "científica"?

Como aquilo corre por conta dos patêgos dos accionistas, não faz mal, como mal não faz, antes pelo contrário, que os militares saiam todos os dias muito contentes, muito alegres, por dentro e por fora, como aquele célebre Veloce das portuguesas incursores da Índia...

¡Pudera! Aos trabalhadores davam vinagre por vinho, aos soldados dão vinho de primeira qualidade, de três estatutos... O quartel da Companhia é rico e os capitães são poucos...

Que as autoridades superiores do exército, desde o ministro da guerra ao comandante da divisão, desde o Estado maior aos coronéis dos regimentos, se solidarizem com os jesuítas mandões da Companhia e forcem as humildes praças a, debaixo de forma, ir trabalhar para uma empresa civil, particular, rebaixando o prestígio militar—vá, com os diabos...

Mas o que não é admissível, o que é revoltante, o que constitui um grandioso abuso, é a militância servir-se, esfragando-a, da ferramenta dos operários tanoeiros não os deixando levá-la embora... Então os "inimigos" da expropriação, os amigos da propriedade individual, já "roubam", embora temporariamente, o que é pertença dos outros — porque isso agora convém aos seus interesses imediatos? Que moral é essa, ó sr. capitão fiscal, que está a tornar-se um frei Tomás?

Também é um enorme abuso, um grande desacramento, o Capitão Cerqueira, aproveitando-se da sua patente, coagir, irritantemente, a um guarda-fiscal fôsse, fardado, trabalhar para a Real Companhia Vinícola... E' o cílculo dos címulos...

Que diz a isto o ministro das finanças? E' para aquilo que o Estado paga a capitães e a soldados?

Nem tudo, porém, é trágico; também temos o seu lado cômico: o chefe dos armazens, descendendo das suas tamancas isto é: "rebaixando" a sua categoria, tem andado como um catita, a marcar pipas — equipando-se pela força das circunstâncias, a um simples trabalhador. Sempre é mais monstro esta posição que a do ditador Cerqueira que outra coisa não faz útil além de regrer, de durindana na mão, a orquestra da fardaria embuscaada na Vinícola.

Há mais, mas amanhã também é dia. E como isto promete continuar por mais tempo, visto que a direcção e o Cerqueira, o Francisco e o Monteiro, bem se entendem na divisão dos despojos desta campanha... da Companhia militarizada — nós também prometemos prosseguir neste folheto de engraçadas peripécias e de emocionantes feitos burlescos passados, durante este ano santo de 1925, portões a dentro da Real Companhia do sr. Manuel Pestana.

C. V. S.

PERDEU-SE

Pede-se a pessoa que achou um casaco de criança que se perdeu no vapor "Máquina" ou no Terreiro do Paço, a fineza de o entregar na rua das Canastras, 16, 3.

TIVOLI

TEL. N. 5474

AS 8.314

Viva El-Rei

Comédia em oito partes com JACKIE COOGAN (o miudinho de Chariot)

Uma cine comédia em cinco partes

Uma panorâmica

Uma revista de actualidades

A sala de espectáculos mais confortável e arejada de Lisboa

A Federação das Cooperativas contra a carestia da vida

A Federação Nacional das Cooperativas resolveu reclamar ao governo contra os aumentos dos direitos alfandegários sobre produtos de primeira necessidade e o estabelecimento das taxas que vigoravam em 1924; que seja revogada a portaria do governo anterior que proibia a entrada do peixe fresco estrangeiro, pois é immoral e absurdo que se permita a entrada de automóveis e objectos de luxo e se proiba a entrada de géneros alimentícios; que sejam reduzidas as tarifas dos caminhos de ferro e dos eléctricos em proporção da melhoria cambial; que seja rigorosamente equilibrado o orçamento e que em caso algum seja aumentada a circulação fiduciária.

RENOVAÇÃO

De A Capital transcrevemos o seguinte:

"Começou a publicar-se uma revista intitulada "Renovação", de que é director o sr. Gonçalves Vidal e proprietário da secção editorial de "A Batalha".

Saírá a nova revista, que se apresenta realmente bem, nos dias 1 e 15 de cada mês. Saúdamos-

Agradecemos as referências que aquele

vespertino dirige à nossa revista.

Desastre na Azambuja

Morreram afogadas 6 pessoas

No domingo, na vila da Azambuja, deu-se um desastre, que causou profunda impressão, resultando a morte de seis pessoas. O desastre deu-se depois dumas provas náuticas que ali se realizaram, as quais seguiram de pretexto a um passeio fluvial no vapor "Lusitano", tendo ido de Lisboa muitas senhoras e crianças.

Alguns dos concorrentes demoraram-se a bordo da fragata que levava o material para as regatas, atrasando por esse motivo a partida do vapor.

Quando alguns dos rapazes pretendiam alcançar o vapor, remando a tódio a força numa "chata", foi-lhes oferecido reboque por um gasolina. Ao largar o reboque, a "chata", devido à velocidade, foi de encontro ao vapor, abrochando pela "alheta" e atirando ao mar todos os seus tripulantes.

A-pesar-de todos os esforços para os salvar morreram afogados os srs. António Queriel, 26 anos; António Martins, 22 anos; José Bento Gonçalves Júnior, 25 anos; Ricardo Rodrigues, 24 anos; José de Brito Faria, 23 anos, e António dos Santos, 26 anos.

A greve metalúrgica

BRUXELAS, 5.—O congresso de metafísicos repudiou qualquer diminuição de salários e resolveu continuar a greve de classe.

Excursão a Alcácer do Sal

Promovida pela Liga de Instrução e Educação da Escola Fonseca Benevides, realizou-se um desastre, que causou profunda impressão, resultando a morte de seis pessoas. O desastre deu-se depois dumas provas náuticas que ali se realizaram, as quais seguiram de pretexto a um passeio fluvial no vapor "Lusitano", tendo ido de Lisboa muitas senhoras e crianças.

Alguns dos concorrentes demoraram-se a bordo da fragata que levava o material para as regatas, atrasando por esse motivo a partida do vapor.

Quando alguns dos rapazes pretendiam alcançar o vapor, remando a tódio a força numa "chata", foi-lhes oferecido reboque por um gasolina. Ao largar o reboque, a "chata", devido à velocidade, foi de encontro ao vapor, abrochando pela "alheta" e atirando ao mar todos os seus tripulantes.

A-pesar-de todos os esforços para os salvar morreram afogados os srs. António Queriel, 26 anos; António Martins, 22 anos; José Bento Gonçalves Júnior, 25 anos; Ricardo Rodrigues, 24 anos; José de Brito Faria, 23 anos, e António dos Santos, 26 anos.

As ruas, algumas delas muito concorridas permanecem em densas trevas.

A Praça do Geraldo, centro da cidade, tinha uns postes nada próprios do largo é certo, mas que davam ao recinto mais luz.

Há dias esses postes foram substituídos, e hoje duas grandes lâmpadas, suspensas por dois fios que atravessam a referida praça de um lado ao outro, constituem a iluminação provisória... que durará dezenas de anos. — C.

Sintra

Procedimento indigno

SINTRA, 29.—No dia 29 do mês passado, deu-se um caso revoltante numa obra em construção, pertencente a António Pinto Magalhães.

Trata-se de uns operários que, no dia 29,

não puderam trabalhar, e que o mestre Alfreo de Abreu despediu sem quaisquer explicações.

Pelo sucedido é de crer que não é permitido a um operário perder um dia de trabalho.

talvez este sr. Abreu julgasse que estava nalguma roça, pois doutra maneira não se explica um procedimento tão indigno.

Leixões

A questão da pesca da sardinha

LEIXÕES, 4.—Em pardieiros inflames que animais inferiores regeitariam, encontraram-se instalados desde que começaram a sair da sardinha, os pescadores da Póvoa que todos os anos para aqui vêm passar os meses de maior actividade pescatória.

Estes desgraçados, a quem os donos das casitas em que aqui habitam, exploraram violentemente, acabam de sofrer um rude golpe com a proibição da pesca da sardinha que tem saído muito pequena, que representa grande prejuízo no seu aproveitamento.

E' agora a altura de lhes mostrar que o seu sistema de trabalho é o menos racional possível!

Não lhes basta serem explorados pelos donos das traíneiras, senhorios e merceiros; quando não há peixe têm de morrer de fome!

Conhecemos alguns destes inconscientes que negram alegria influência católica, capazes de afirmar que a sua desgraça é um "castigo de Deus e não obra da sua falta de espírito associativo e solidariedade! A esses diremos que procurem instruir-se, que saibam repudiar os conselhos e sugestões reactionárias do padre, seu eterno parenta; que procurem livrar seus filhos da cegueira religiosa, a que são levados pela influência das comunhôes, confissões e novenas, e que aprendam finalmente a rir-se com desprêzo dos que os alunhem de "heróicos poveiros que em terras do Brasil souberam manter intacto o seu culto pela Pátria agraciada".

"E' agora a altura de lhes mostrar que o seu sistema de trabalho é o menos racional possível!

Não lhes basta serem explorados pelos

donos das traíneiras, senhorios e merceiros;

quando não há peixe têm de morrer de fome!

Conhecemos alguns destes inconscientes

que negram alegria influência católica, capazes de afirmar que a sua desgraça é um "castigo de Deus e não obra da sua falta de espírito associativo e solidariedade! A esses diremos que procurem instruir-se, que saibam repudiar os conselhos e sugestões reactionárias do padre, seu eterno parenta; que procurem livrar seus filhos da cegueira religiosa, a que são levados pela influência das comunhôes, confissões e novenas, e que aprendam finalmente a rir-se com desprêzo dos que os alunhem de "heróicos poveiros que em terras do Brasil souberam manter intacto o seu culto pela Pátria agraciada".

"E' agora a altura de lhes mostrar que o seu sistema de trabalho é o menos racional

possível!

Não lhes basta serem explorados pelos

donos das traíneiras, senhorios e merceiros;

quando não há peixe têm de morrer de fome!

Conhecemos alguns destes inconscientes

que negram alegria influência católica, capazes de afirmar que a sua desgraça é um "castigo de Deus e não obra da sua falta de espírito associativo e solidariedade! A esses diremos que procurem instruir-se, que saibam repudiar os conselhos e sugestões reactionárias do padre, seu eterno parenta; que procurem livrar seus filhos da cegueira religiosa, a que são levados pela influência das comunhôes, confissões e novenas, e que aprendam finalmente a rir-se com desprêzo dos que os alunhem de "heróicos poveiros que em terras do Brasil souberam manter intacto o seu culto pela Pátria agraciada".

"E' agora a altura de lhes mostrar que o seu sistema de trabalho é o menos racional

possível!

Não lhes basta serem explorados pelos

donos das traíneiras, senhorios e merceiros;

quando não há peixe têm de morrer de fome!

Conhecemos alguns destes inconscientes

que negram alegria influência católica, capazes de afirmar que a sua desgraça é um "castigo de Deus e não obra da sua falta de espírito associativo e solidariedade! A esses diremos que procurem instruir-se, que saibam repudiar os conselhos e sugestões reactionárias do padre, seu eterno parenta; que procurem livrar seus filhos da cegueira religiosa, a que são levados pela influência das comunhôes, confissões e novenas, e que aprendam finalmente a rir-se com desprêzo dos que os alunhem de "heróicos poveiros que em terras do Brasil souberam manter intacto o seu culto pela Pátria agraciada".

"E' agora a altura de lhes mostrar que o seu sistema de trabalho é o menos racional

possível!

Não lhes basta serem explorados pelos

donos das traíneiras, senhorios e merceiros;

quando não há peixe têm de morrer de fome!

Conhecemos alguns destes inconscientes

que negram alegria influência católica, capazes de afirmar que a sua desgraça é um "castigo de Deus e não obra da sua falta de espírito associativo e solidariedade! A esses diremos que procurem instruir-se, que saibam repudiar os conselhos e sugestões reactionárias do padre, seu eterno parenta; que procurem livrar seus filhos da cegueira religiosa, a que são levados pela influência das comunhôes, confissões e novenas, e que aprendam finalmente a rir-se com desprêzo dos que os alunhem de "heróicos poveiros que em terras do Brasil souberam manter intacto o seu culto pela Pátria agraciada".

"E' agora a altura de lhes mostrar que o seu sistema de trabalho é o menos racional

possível!

Não lhes basta serem explorados pelos

donos das traíneiras, senhorios e merceiros;

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	12	19	26	Aparece às 5,18	
S.	13	20	27	Desaparece às 20,04	
T.	7	14	21	28	
Q.	1	8	15	22	
Q.	2	9	16	23	
S.	3	10	17	24	

MARES DE HOJE

Praiamar às 3,28 e às 3,54

Baixamar às 8,58 e às 9,24

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—A's 21,30.—Tio de minhalmas.
Pérola.—A's 21,30.—Apasionada.
Ipópolo.—A's 21,30.—Severa (opereta).
Trindade.—A's 21,30.—Ditosa Pátria.
Eden.—A's 21,30.—A cidade onde a gente se abor-

rece.
Maria Vitoria.—A's 20,30 e 22,15.—Rataplana.
Juventina.—A's 21,30.—irmãs e A. Cládia.
Politeama e Olympia.—A's 14,30 e 20,30.—(Animatografos).—Kean.

Salão São—A's 20,30.—Variedades.

C. Vicente (A Graciosa)—A's 20.—Animatografos.

Frente Parque—Todas as noites—Concertos e di-

versões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora «Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-

perança—Chantecler—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas ócias e necessárias, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, lâmpadas. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosque.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

Na casa que fornece em melhores co-

dições.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéncias.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

“ASFALTO”

O melhor para evitar a humidade das paredes e muito especial para celeiros.

JOSE AUGUSTO ALVES

6, R. VITORINO DAMAZIO, 181

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Pedras para isqueiros

nos quilos, nos milheiros e nos centos. Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço, tudo que é preciso para fazer isqueiros. Venda em grandes quantidades nos melhores preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

LEILÃO DE PENHORES

R. A. M. Alegrete, 30

Neste leilão vende-se tudo que tenha juros em atraso.

SURRADORES

Precisam-se na fábrica de cortumes de Pombais (Odivelas), com prática de carneiras. Dá-se dormida.

Mestrado

Aparece rapidamente tomando o FERREOL.

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.

Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

CALÇADO BARATO SÓ VENDE O CANDEIAS

Intendente



Calçado Homem
Botes de vela branca... 39\$50
Botes de vela branca de 1.º... 44\$00
Botes calç preto... 70\$00
Botes calç preto fórmamoderna... 82\$50
Botes calç fórmacor, 2 solas corridas... 80\$00
Sapatos verniz, canos camurça... 95\$00
Sapatos verniz, canos sandália... 65\$00
Sapatos verniz, canos sandália... 65\$00
Sapatos verniz, canos sandália... 70\$00
Completo sortimento em calçado mecânico marca «Elite». Botas verniz canos fantasia. Botas pelica preto ou cós, tanto em fórmam americana como fórmam da moda.

LIMAS NACIONAIS
MAÍCAS REGISTADAS
União Tomé Peixoto, Ltda.
e qualidade com as melhores
Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os postos estabelecimentos de ferragens do país.

A PRESTAÇÕES

Fatos e Sobretudos no rigor

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 35, 2.º

“HERPETOL”

— Dá um —

Alívio instantâneo



Pedras para isqueiros

METAL «AUE», as melhores do mundo. Um milheiro. Por quilos, grandes descos. Isqueiros AUSTRIA E PORTUGAL, o mais completo em cidades, vilas, aldeias, nos, montes, etc. Preço Esc. 250, pelo correio. Esc. 350. Pedidos à Livraria Popular de Francisco Franco — 36, 1.º, Domingos, 24.

Rua Andrade, 46, 2.º—LISBOA.

7-7-1925

MADEIRAS DO BRASIL

AS MAIS BARATAS

ADRIANO TELES, LTD.—Largo de São Domingos, 12

SALVADOR BARATA L. DA

Fabricantes dos ALVAIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do PÓ RODRIGUES

Agents | no Pôrtug.—Sociedad de Produtos Químicos, Lt.—R. 31 de Janeiro 17, 1.º

ILHAS—João Gomes—FUNCHAL

A VENDA em todas as Drogarias, Mercearias e Lojas de Ferragens

RUA DAS GRIVOTAS N.º 19-B a 19-C

TELEFONE C. 5467—LISBOA

Lendas e Narrativas (2 volumes). 20\$00

Cartas (2 volumes). 20\$00

Adolfo Lima

Contrato do Trabalho. 20\$00

Educação e ensino. 5\$00

Aquinino Ribeiro

Anátolio France. 3\$00

Estrada de São Tiago. 10\$00

Jardim das Tormentas. 10\$00

V. Sínusca. 10\$00

Augusto de Sousa. 10\$00

Folhas perdidas (Fados). 10\$00

Bento Faria. 10\$00

Miss novas (teatro em verso). 1\$00

Binet-Sanglé. 1\$00

A loucura de Jesus. 1\$00

Charles Darwin. 14\$00

Origem das espécies. 14\$00

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito. 12\$00

O Amor e a Vida. 5\$00

Buckner. 12\$00

O homem segundo a ciência. 12\$00

Duarte Lopes

Frei Sangu. 5\$00

Eça de Queiroz

O crime do Padre Amaro. 18\$00

O primo Basílio. 16\$00

O Mandarim. 8\$00

Os Matas (2 vol.). 28\$00

A Relíquia. 15\$00

A Cidade e as Serras. 12\$00

Fradique Mendes. 9\$00

Casa Ramires. 9\$00

Prosas Barbas. 9\$00

Ecos de Paris. 9\$00

Cartas Familiares. 9\$00

Cartas d. Inglaterra. 9\$00

Minas de Salomão. 9\$00

Notas Contemporâneas. 15\$00

Últimas páginas. 15\$00

Ernesto Haeckel

História da Criação. 20\$00

Origem do Homem. 4\$50

Os enigmas do universo. 14\$00

Monismo. 3\$50

Religião e evolução. 4\$00

Faguet

Iniciação filosófica. 5\$00

Iniciação literária. 10\$00

Faria da Vasconcelos

Problemas escolares. 5\$00

Por terras de Além mar. 5\$00

Ferreira de Castro. 23\$00

Sangue Negro. 9\$00

F. Castro e E. Frias. 23\$00

Henrique Leão. 4\$00

Helióforo Salgado

O culto da Inoculação. 10\$00

Mentiras religiosas. 4\$50

Contos de luar. 6\$50

Como acabar o mundo. 3\$50

Os habitantes dos outros mundos. 3\$50

Felix le Dantec. 6\$00

As influências ancestrais. 6\$00

Ateísmo. 6\$00

Fialho de Almeida. 10\$00

Lisboa Galante. 9\$00

Estâncias de Arte e Saúde. 9\$00

Contos. 9\$00

A Esquina. 9\$00

Aves Migradoras. 9\$00

Barbear, Pentear. 9\$00

Cidade do Vício. 9\$00

Pasquínador. 10\$00

País das Uvas. 9\$00

A BATALHA

Horário de Trabalho

Patrões radicais e socialistas que obrigam os seus operários a atraçar as suas doutrinas

PORTO, 5. — Arnaldo Moreira Júnior é um industrial de todo o calçado, excepto de cabedal. A sua fábrica está instalada em Oliveira do Douro.

Este patrão pertence ao partido democrático. Mas como, em teoria política, sentiu desejos em "avançar", desligou-se do partido republicano histórico para ingressar no novo, mas "florescente", partido radical.

As suas ideias de liberalidade, os seus sentimentos de rejuvenescimento político, económico e social, querem muito mais do que toda essa "tranquille" retrógrada, tirânica, exploradora que para ali existe.

Foi para dar largas aos seus anseios ideológicos, que o ilustre industrial, Arnaldo Moreira Júnior se passou, com malas e bagagens, para o inovador, reformador e iconoclasta partido radical, de cujo partido, ou por outra, de cuja comissão municipal de Gáis é categorizado membro.

Ora como é criatura que gosta de aliar as suas sinceras palavras os seus actos correctos; e como, simultaneamente, quer demonstrar que a todo o pano, navega contra o seu ex-partido democrático — para cumprir a sua fé radicalista e para dar, portanto, uma forte abordagem à sua clientela política antiga, resolviu contrariar o horário das oito horas recentemente regulamentado pelos seus amigos corregionalistas que deixaram há dias o governo.

E, dentro da harmonia dos seus principios, muito radicalmente desrespeita a lei, não obrigando os seus escravos a trabalhar oito horas, mas impondo-lhes, em nome da moral, em nome da lei e em nome da seriedade radical, que radicalmente produziam durante dez e meia horas consecutivas.

A meia hora, meus senhores, é exigida, com lângua de palmo, para desconto do tempo que o operário possa perder, durante o dia, com as urinadelas que os seus rios assim o determinem...

Alguém poderá negar que o oliveirense industrial não é um amigo da lei da República, não é um radical do coração, não é um indivíduo político "avançado" em quem toda a gente se possa acreditar, rendendo vênia ao seu caráter, às suas afirmações de campanário?

Mas lá outro industrial, da mesma localidade, muito mais "sério", muito mais profundo nas suas ideias, muito mais aspirante de que a felicidade terrena seja extensiva a todo o sér humano.

Este não lê pela cartilha do sr. Procópio de Freitas, mas resa pelo missal materialista-histórico do inquietável Carlos Marx: é o sr. Maurício da Silva Manhua, da mesma indústria do radical e membro da comissão do partido socialista...

E como membro do partido socialista, proposito das ideias de Lassalle, Engels, Rabel, etc., e, portanto, partidário do programa radical socialista dos três ôtios — entendido por bem, como piraça ao seu primeiro adversário, tirar a meia hora das mijadelas, mas, pelo menos, em honra do sr. Amâncio de Alpoim, não prescindir que os seus operários deixem de trabalhar as dez horas...

Os três ôtios do programa, isto é: a lei das oito horas, isso é lá para os outros. Socialista, sim, mas nada de abusos... Olha para o que eu te digo...

Mais "asqueroso", porém, é a firma Gonçalves, Sousa & C. A., a qual, não sendo democrática, radical, socialista, vai atrás dos seus colegas... de indústria radical e socialista, cumprindo, integral e adesivamente, a moral da sua doutrina de "avanço" político e social: obriga igualmente os seus a, contra a lei, trabalharem as radicais e socialistas dez horas. E, como o primeiro da firma já foi regedor, faz da sua antiga autoridade paroquiana cavalo de batalha para que os seus explorados compram as suas "ordens", e dêem ao diabo as leis republicanas...

Os radicais e os socialistas não fazem o mesmo?

Ora em Oliveira do Douro há industriais da especialidade de calçado que estão a respeitar a lei da regulamentação do horário de trabalho, sem contudo, serem da "extrema esquerda" política eleitoral. Em consequência do procedimento retrogrado dos patrões radical e socialista constituem um perigo para os que trabalham o horário normal das oito horas, uma comissão de operários de Oliveira do Douro, ao comunicar-nos estes factos, lava o seu mais veemente protesto contra semelhantes radicais e socialistas industriais... que, arrastando na levada os regedores, tão maus exemplos dão...

C. V. S.

Os condutores de carroças votam a greve geral da classe em princípio

A fim de apreciar o cumprimento do horário do trabalho e a atitude dos proprietários para com a classe, reúnem no passado domingo os condutores de carroças em sessão magna. Antes de se iniciarem os trabalhos já o salão da construção civil estava literalmente cheio.

Presidiu Jaime Henriques secretariado por António Ribeiro e Melo. Em breves palavras o presidente explica à assembleia quais os pontos de vista que vão ser ventilados nesta reunião.

Apela para que haja a máxima tolerância para com os que vão falar porque só assim conseguiremos sair daqui com uma posição definida para impormos as nossas justas reclamações.

Em seguida faz uso da palavra Francisco Luís, da comissão de "démarches" que relata quais têm sido os trabalhos da comissão para alcançar o horário de trabalho. Critica asperamente a atitude dos proprietários de carroças pela forma como os mesmos estão procedendo para com a classe. Refere-se muito particularmente aos proprietários João Francisco e Moraes & C. demonstrando que estes senhores, têm procedido para com os operários dum forma aviltante dando bem a demonstrar o seu espírito roceiro e explorador, dos seus operários. Sabe, diz o orador, que os proprietários reunidos na célebre Confederação Patronal, resolveram guerra ao trabalho, e tendo os mesmos assente que a partir de segunda-feira, só davam trabalho aos seus condutores trabalhando os mesmos a 150 por cento.

Diz que é necessário que os condutores de carroças meditem na sua situação e resolvam conforme o momento aconselhar. Termina por demonstrar a classe qual é a sua situação para de futuro se não souber a repelir a afronta dos proprietários.

Américo da Silva, que segue no uso da palavra, começo por se referir aos movimentos existentes nas casas João Francisco, Moraes & C., José Martins e Tomás, dizendo que é para louvar a atitude desses condutores que não quizeram sujeitá-los às imposições destes cavalheiros.

Mas para que o espírito de luta destes não afrouxe é necessário que toda a classe, preste a máxima solidariedade; censura o procedimento de alguns condutores em se sujeitarem às imposições e violências dos seus patrões citando entre elas da casa Maneta da rua de S. Bento. Para que este senhor cumpra as disposições do regulamento publicado torna-se necessário que todos os operários que em sua casa trabalham marquem uma atitude como marcam os que actualmente se encontram em luta.

Termina enviando para a mesa a seguinte moção:

"Atendendo a que a classe dos Condutores de Carroças, já vai para 3 semanas que anda reclamando dos proprietários, o cumprimento das disposições do decreto 10.728 de 2 de Maio último, e sem que até à data elas tenham tomado em consideração as nossas reclamações, antes têm respondido com violências, como se constata com o despedimento de vários camaradas;

Atendendo mais que vários condutores se encontram em luta, pela regência de 8 horas de trabalho, sendo entre elas os das casas mais importantes como Moraes & C., João Francisco, José Martins & C. e Tomás Alfredo R. Faria, não sendo lógico que estes se encontrem lutando contra o patronato, e a restante classe os não auxilie, antes estando trabalhando sem o mais pequeno princípio de horário, contribuindo dumamainha geral para tirar a estes camaradas, espirito combativo de que estão possuídos;

Atendendo ainda que a classe não pode nem deve por mais tempo consentir tanta afronta e vilanias como se verifica, devendo por todos os meios ao seu alcance agir, para que o horário de trabalho seja respeitado;

Atendendo finalmente que desta grande reunião deve sair demarcada uma atitude mais energica, do que aquela que até aqui temos adoptado para contrapor a ação despendida pelos proprietários para nos aniquilar. Os Condutores de Carroças, reunidos em sessão magna, para tratar do cumprimento do horário de trabalho em 5 de Julho, resolvem:

1.º Votar desde já a greve geral da classe em princípio, devendo tornar-se efectiva quando o Comité que se deve constituir o indicar;

2.º Que uma vez a greve declarada definitivamente os condutores se mantenham dentro da máxima solidariedade, respeitando todas as indicações do Comité.

Usou da palavra sobre este documento Joaquim Luís da Costa e Francisco Luís concordando em absoluto com a moção, que foi aprovada no meio do maior entusiasmo. Nesta altura é lida uma comunicação que se encontra sobre a mesa, cujo conteúdo era participar à classe que se tinha constituído um Comité Central para dirigir o movimento, recebendo a classe esta participação com grande agrado.

Entre os trabalhadores amantes sinceros da juventude, saibam nesse dia prestar toda a solidariedade, demonstrando com a sua presença que estão dispostos sempre a auxiliá-la nas mais belas iniciativas. Que todos aqueles velhos militantes, substituídos pelos novos, compareçam nessa data festa, ajudando e impulsionando a mocidade na sua árdua tarefa — educar e revolucionar.

O programa que segue é um dos mais completos que em festas desta natureza têm sido executados, e que é como segue:

No dia 18: No Salão da Construção Civil do Pórtico, festa da juventude, pelas 20 horas, com este programa:

1.º—Palestra por um conhecido militante libertário;

2.º—Representação do empolgante drama social desempenhado pela Escola Dramática do S. U. C. C.

3.—Concerto de guitarra por um distinto guitarrista. Após um curto intervalo iniciar-se-há o leilão dalgumas lindas prendas oferecidas.

5.—Um excelente concerto musical.

6.—Sorteio de um objecto darte.

7.—Cângues sociais.

Dia 19: Passeio ao pitoresco local da Ponte da Pedra, sendo a partida da Praça da Liberdade em carros eléctricos. A chegada efectuar-se-há uma conferência subordinada a um tema sugestivo, sendo o conferente um activo e inteligente militante operário que às juventudes sindicalistas tem prestado alguns esforços.

2.—Pic-nic acompanhado de um concerto musical.

3.—Cângues sociais por distintos cultivadores do fado.

4.—Um segundo sorteio dum outro objecto darte.

5.—Concerto musical (despedida). Efectuando-se o regresso pelas 19 horas.

Os bilhetes para o festival encontram-se à venda na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º, ao preço de 2500.

AS GREVES

A-pesar-do conluio entre as autoridades e patrões, em Guimarães continua a dos operários mobiliários

GUIMARÃES, 4. — Devido à renitência do industrial Neves continuam em greve 50 operários da sua casa.

Tem-se agora verificado um jôgo de empurra que se vai tornando revoltante. O governador civil do distrito atende a comissão com boas palavras, mas no dia seguinte diz têr em seu poder uma circular que dá direito aos industriais a elevarem o número de horas de trabalho até 14!

Isto sempre que eles o entendam, pagando-as que vão além das 8, a dobrar. Reconhece-se em face disto que existe um pacto entre as autoridades e os grandes industriais.

Pergunta-se aqui: Como saiu com desconfioamento de quais tóda a gente a circular que autoriza os industriais a exigirem dos seus operários que em sua casa trabalham marquem uma atitude como marcam os que actualmente se encontram em luta.

Termina enviando para a mesa a seguinte moção:

"Atendendo a que a classe dos Condutores de Carroças, já vai para 3 semanas que anda reclamando dos proprietários, o cumprimento das disposições do decreto 10.728 de 2 de Maio último, e sem que até à data elas tenham tomado em consideração as nossas reclamações, antes têm respondido com violências, como se constata com o despedimento de vários camaradas;

Atendendo mais que vários condutores se encontram em luta, pela regência de 8 horas de trabalho, sendo entre elas os das casas mais importantes como Moraes & C., João Francisco, José Martins & C. e Tomás Alfredo R. Faria, não sendo lógico que estes se encontrem lutando contra o patronato, e a restante classe os não auxilie, antes estando trabalhando sem o mais pequeno princípio de horário, contribuindo dumamainha geral para tirar a estes camaradas, espirito combativo de que estão possuídos;

Atendendo finalmente que esta grande reunião deve sair demarcada uma atitude mais energica, do que aquela que até aqui temos adoptado para contrapor a ação despendida pelos proprietários para nos aniquilar. Os Condutores de Carroças, reunidos em sessão magna, para tratar do cumprimento do horário de trabalho em 5 de Julho, resolvem:

1.º Votar desde já a greve geral da classe em princípio, devendo tornar-se efectiva quando o Comité que se deve constituir o indicar;

2.º Que uma vez a greve declarada definitivamente os condutores se mantenham dentro da máxima solidariedade, respeitando todas as indicações do Comité.

Usou da palavra sobre este documento Joaquim Luís da Costa e Francisco Luís concordando em absoluto com a moção, que foi aprovada no meio do maior entusiasmo. Nesta altura é lida uma comunicação que se encontra sobre a mesa, cujo conteúdo era participar à classe que se tinha constituído um Comité Central para dirigir o movimento, recebendo a classe esta participação com grande agrado.

Jáime Gomes refere-se à escravatura e ao salário miserável que têm os operários condutores de carroças aconselhando a classe a agir por que se não agir neste momento corre risco de deixar perder todas as pequenas regalias que têm. Ataca os proprietários que através de todos os tempos querem fazer dos operários uma besta de carga.

Entre os trabalhadores amantes sinceros da juventude, saibam nesse dia prestar toda a solidariedade, demonstrando com a sua presença que estão dispostos sempre a auxiliá-la nas mais belas iniciativas. Que todos aqueles velhos militantes, substituídos pelos novos, compareçam nessa data festa, ajudando e impulsionando a mocidade na sua árdua tarefa — educar e revolucionar.

O programa que segue é um dos mais completos que em festas desta natureza têm sido executados, e que é como segue:

No dia 18: No Salão da Construção Civil do Pórtico, festa da juventude, pelas 20 horas, com este programa:

1.º—Palestra por um conhecido militante libertário;

2.º—Representação do empolgante drama social desempenhado pela Escola Dramática do S. U. C. C.

3.—Concerto de guitarra por um distinto guitarrista. Após um curto intervalo iniciar-se-há o leilão dalgumas lindas prendas oferecidas.

5.—Um excelente concerto musical.

6.—Sorteio de um objecto darte.

7.—Cângues sociais.

Dia 19: Passeio ao pitoresco local da Ponte da Pedra, sendo a partida da Praça da Liberdade em carros eléctricos. A chegada efectuar-se-há uma conferência subordinada a um tema sugestivo, sendo o conferente um activo e inteligente militante operário que às juventudes sindicalistas tem prestado alguns esforços.

2.—Pic-nic acompanhado de um concerto musical.

3.—Cângues sociais por distintos cultivadores do fado.

4.—Um segundo sorteio dum outro objecto darte.

5.—Concerto musical (despedida). Efectuando-se o regresso pelas 19 horas.

Os bilhetes para o festival encontram-se à venda na sede do Núcleo, à rua de Entreparedes, 33, 1.º, ao preço de 2500.

Para tratar do assunto que se prende com as resoluções tomadas pela classe, na reunião de domingo, devem comparecer hoje pelas 20 horas, todos os membros das comissões administrativas e de demarches, delegados e secção do Poco do Bispo.

A comissão de "démarches" deve comparecer para assuntos da máxima importância, pelas 12 horas no Sindicato.

Em Olhão

Exageros de autoridade

OLHÃO, 1. — Tivemos conhecimento, de que há dias havia sido chamado à administração do concelho, o sr. José Vicente Nunes, comerciante, em consequência dum queixa.

Sucedeu que aquele que devia ser o reavulto-se em acusador.

Da razão deste litig o que não quisemos apurar, apenas nos interessou a atitude do seu delegado do governo. Obrigava este senhor a que a acusada recebesse uma certa quantia, inferior à que a acusada lhe devia, alegando que caso não a aceitasse adivinaria que só receberia adivinaria que só era brutal só lhe resta rasgar o ukase que, em nome da Câmara Municipal de Olhão, fez fixar para ser cumprido pelos trabalhadores ao seu serviço. E não se demore a fazê-lo porque é bem melhor...

Secção Telegráfica

Federações

MOBILIÁRIA

Sindicato de Guimarães — Recebemos ofício. Já estamos tratando do assunto a que se refere.

METALURGICA

João de Oliveira — Metalúrgico — Vem hoje a esta Federação.

CRISE DE TRABALHO

Operários das obras do Estado

Reúnem ontem os operários das obras do Estado, tendo o delegado da Bôlha de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil conta das "démarches" efect